EXPLORANDO A INFLUÊNCIA DO MEIO SOCIAL NO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS: UM ESTUDO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Yran Augusto de Lima Batista (PIBIC-AF/FA), Ana Clara Possamai Moraes, Ana Luiza Vieira de Lara, Camila Marinelli Martins, Ricardo Zanetti Gomes (Orientador), e-mail: rzgomes@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) / Departamento de Medicina.

Ciências da Saúde – Saúde Coletiva – Saúde Pública

Palavras-Chave: *Cigarros Eletrônicos, Meio social, Tabagismo, Estudantes de Medicina, Saúde Pública*.

Resumo

O cigarro eletrônico (CE) tem se popularizado entre jovens, mesmo sendo proibido no Brasil. Este estudo quali-quantitativo avaliou acadêmicos de Medicina da UEPG (2023). 44% já utilizaram CE, principalmente por influência de amigos. O consumo foi maior em festas e associado ao álcool. Houve associação significativa com histórico familiar de tabagismo (p=0,002) e diferenças por sexo em ambientes festivos (p=0,020). Conclui-se que o meio social tem influência determinante sobre o uso de CE entre estudantes de medicina.

Introdução

O tabagismo é a maior causa evitável de adoecimento e mortes precoces. Entre jovens universitários, fatores como sobrecarga acadêmica e influência social favorecem a iniciação ao uso de cigarros eletrônicos (Han; Son, 2022).

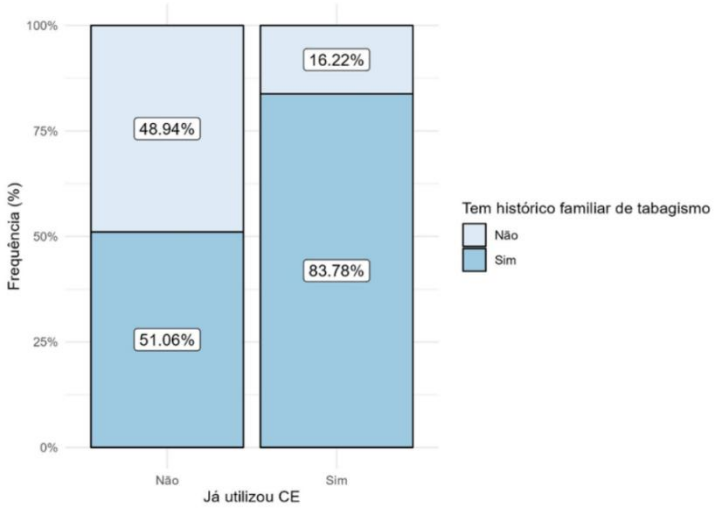
Materiais e Métodos

Estudo quali-quantitativo com acadêmicos de Medicina da UEPG regularmente matriculados em 2023 (303). A coleta ocorreu via *Google Forms* (questões abertas e fechadas), resultando em 99 respostas (83 válidas após balanceamento por sexo, faixa etária e turma). Foram realizadas análises descritivas e qui-quadrado para associações. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética.

Resultados e Discussão

Na amostra balanceada, 44% dos respondentes já utilizaram cigarros eletrônicos (CE), sendo a principal motivação a influência de amigos (38,67%), ilustrada pelo relato de um estudante: “Influência de quem estava fumando perto de mim”. A maioria iniciou o uso após entrar na faculdade (68,17%), frequentemente associado ao álcool (63,59%) e festas (89,04%). Observou-se associação estatisticamente significativa com histórico familiar de tabagismo (83,8%; p=0,002) mas a convivência com outros usuários de CE não foi significativa (84,28%; p=0,070). Houve ainda diferença por sexo em festas (81,8% dos homens e 100% das mulheres; p=0,020). Assim, a influência de amigos e festas determina o uso de CE entre universitários. Além disso, a relação com histórico familiar de tabagismo confirma achados prévios, embora pouco explorados em estudantes de medicina (Kechter et al., 2022). À luz da Teoria da Ação Racional (Ajzen, 1991), tais evidências sugerem que normas e contextos sociais moldam a iniciação e a intensificação do consumo, mesmo em indivíduos com formação em saúde.

Figura 1. Histórico familiar de tabagismo segundo a utilização de CE.



Conclusão ou Conclusões

Em síntese, embora os estudantes de medicina tenham acesso a informações sobre os malefícios do tabagismo e do uso de cigarros eletrônicos, as pressões sociais e familiares demonstraram exercer uma influência considerável sobre seu comportamento. Assim, urge ampliar as campanhas de conscientização e de controle focadas nos ambientes universitários, onde os estudantes de medicina, apesar de seu conhecimento técnico, são vulneráveis à influência social e familiar.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária pelo apoio, aos meus orientadores e ao Grupo de Pesquisa Athena pelo suporte científico e acadêmico.

HAN, G.; SON, H. A systematic review of socio-ecological factors influencing current ecigarette use among adolescents and young adults. **Addictive behaviors**, v. 135, p. 107425, dez. 2022.

KECHTER, A. et al. Trajectories of Nicotine Use Leading to Dual and Cyclical Tobacco Product Use in Young Adults. **Nicotine & tobacco research : official journal of the Society for Research on Nicotine and Tobacco**, v. 24, n. 7, p. 986–993, jun. 2022.